



Submetido em: 07/08/2025      Revisado: 07/11/2025      Aceito em: 10/11/2025      Publicado em: 19/11/2025

INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO  
DO CUIDADO INTEGRAL À MULHER

INTERPROFESSIONALITY AND HEALTH EDUCATION IN THE PREVENTION AND  
PROMOTION OF COMPREHENSIVE CARE FOR WOMEN

INTERPROFESIONALIDAD Y EDUCACIÓN EN SALUD EN LA PREVENCIÓN Y  
PROMOCIÓN DE LA ATENCIÓN INTEGRAL A LA MUJER

**ODS<sup>1</sup> a que a temática está vinculada:** *Saúde e bem-estar, Educação de qualidade.*

Bruna Carolina Costa Rafael <https://orcid.org/0009-0009-8661-4348> 

Déborah Krízia dos Santos Fonseca <https://orcid.org/0009-0000-3122-0266> 

Mychel Kauã da Silva <https://orcid.org/0009-0006-8500-7974> 

Thauany Ashley Silva Sant'Ana <https://orcid.org/0009-0001-6378-5525> 

Raissa Barreto Tavares Galindo <https://orcid.org/0000-0002-6993-0391> 

Janaína Gonçalves da Silva Melo <https://orcid.org/0000-0001-5480-3114> 

<sup>1</sup> Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

<sup>2</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), graduanda de Farmácia.

<sup>3</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), graduanda de Farmácia.

<sup>4</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), graduando de Odontologia.

<sup>5</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), graduanda de Odontologia.

<sup>6</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), docente do curso de Odontologia, mestrado profissional em Cuidados Intensivos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

<sup>7</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), docente do curso de Farmácia, doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



---

## INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL À MULHER

**ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO:** Saúde

---

**Resumo:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é reconhecida como estratégia fundamental para fortalecer o trabalho colaborativo e qualificar o cuidado oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS). No campo da saúde da mulher, políticas públicas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) reforçam a necessidade de ações integradas que considerem os determinantes sociais e promovam a prevenção e o autocuidado. Este relato de experiência descreve uma ação extensionista interprofissional realizada com mulheres de uma comunidade pesqueira tradicional do Recife (PE), caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas e sanitárias. A atividade envolveu estudantes dos cursos de Farmácia e Odontologia e foi organizada em quatro estações temáticas, abordando prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, riscos relacionados ao tabagismo e ao alcoolismo, fotoproteção e autocuidado. As estratégias educativas adotadas incluíram dinâmicas interativas, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, jogos e orientações individualizadas. Os resultados evidenciaram a boa receptividade da comunidade, com participação ativa das mulheres nas atividades propostas. Houve relatos de aprendizado sobre os temas abordados e reconhecimento da importância do autocuidado e da prevenção. A ação favoreceu momentos de escuta, acolhimento e construção coletiva do conhecimento, aproximando os profissionais da realidade das populações vulneráveis. A experiência reafirma o potencial das práticas interprofissionais e das metodologias participativas na promoção da saúde da mulher em contextos de vulnerabilidade, além de reforçar a importância de integrar ensino, serviço e comunidade para o fortalecimento do cuidado integral. **Palavras-chave:** Extensão. Educação em Saúde. Interprofissionalidade. Saúde da Mulher

**Abstract:** Interprofessional Education in Health (IPE) is recognized as a fundamental strategy to strengthen collaborative work and improve the quality of care provided within the Brazilian Unified Health System (SUS). In the field of women's health, public policies such as the National Policy for Comprehensive Women's Health Care (PNAISM) emphasize the need for integrated actions that address social determinants and promote prevention and self-care. This experience report describes an interprofessional extension activity conducted with women from a traditional fishing community in Recife (PE), characterized by socioeconomic and health vulnerabilities. The activity involved Pharmacy and Dentistry students and was organized into four thematic stations, addressing the prevention of non-communicable chronic diseases, risks related to smoking and alcohol consumption, photoprotection, and self-care. Educational strategies included interactive dynamics, blood pressure and capillary glucose measurement, dramatizations, games, and individualized counseling. The results showed good community receptivity, with active participation of the women in the proposed activities. Participants reported learning about the addressed topics and recognized the importance of self-care and prevention. The action fostered moments of listening, welcoming, and collective knowledge building, bringing health professionals closer to the reality of vulnerable populations. This experience reaffirms the potential of interprofessional practices and participatory methodologies in promoting women's health in vulnerable contexts, as well as the importance of integrating education, service, and community for strengthening comprehensive care. **Keywords:** Extension. Health Education. Interprofessionality. Women's Health.

**Resumen:** La Educación Interprofesional en Salud (EIS) es reconocida como una estrategia fundamental para fortalecer el trabajo colaborativo y mejorar la calidad de la atención ofrecida en el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil. En el ámbito de la salud de la mujer, políticas públicas como la Política Nacional de Atención Integral a la Salud de la Mujer (PNAISM) refuerzan la necesidad de acciones integradas que consideren los determinantes sociales y promuevan la prevención y el autocuidado. Este relato de experiencia describe una actividad extensionista interprofesional realizada con mujeres de una comunidad pesquera tradicional de Recife (PE), caracterizada por vulnerabilidades socioeconómicas y sanitarias. La actividad involucró a estudiantes de Farmacia y Odontología y fue organizada en cuatro estaciones temáticas, abordando la prevención de enfermedades crónicas no transmisibles, los riesgos relacionados con el tabaquismo y el consumo de alcohol, la fotoprotección y el autocuidado. Las estrategias educativas incluyeron dinámicas interactivas, medición de la presión arterial y glucemia capilar, dramatizaciones, juegos y orientaciones individualizadas. Los resultados evidenciaron una buena receptividad por parte de la comunidad, con una participación activa de las mujeres en las actividades propuestas. Se registraron relatos de aprendizaje sobre los temas abordados y reconocimiento de la importancia del autocuidado y la prevención. La acción favoreció momentos de escucha, acogida y construcción colectiva de conocimientos, acercando a los profesionales de salud a la realidad de las poblaciones vulnerables. Esta experiencia reafirma el potencial de las prácticas interprofesionales y de las metodologías participativas en la promoción de la salud de la mujer en contextos de vulnerabilidad, además de resaltar la importancia de integrar enseñanza, servicio y comunidad para el fortalecimiento del cuidado integral. **Palabras clave:** Extensión. Educación en Salud. Interprofesionalidad. Salud de la Mujer.



## INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) em saúde tem sido amplamente reconhecida como estratégia fundamental para fortalecer a colaboração entre diferentes profissionais e, assim, elevar a qualidade e segurança do atendimento aos pacientes. Segundo Reeves et al. (2017), a EIP envolve profissionais de diversas áreas aprendendo juntos para promover cuidados seguros e eficazes.

A Organização Mundial da Saúde (2010) define EIP como aprendizado mútuo entre profissionais para viabilizar práticas colaborativas e melhorar os desfechos em saúde. No Brasil, programas como o Pró-Saúde e o PET-Saúde têm incorporado ações interprofissionais na graduação, reforçando a formação voltada para o trabalho em equipe no SUS (Ferreira; Toassi, 2018).

No que tange à saúde da mulher, a PNAISM (BRASIL, 2004) propõe uma abordagem ampliada e intersetorial, que considera aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A promoção da saúde feminina requer ações educativas permanentes, voltadas para o autocuidado, a prevenção de doenças e o fortalecimento da autonomia (Oliveira; Santos; Shimizu, 2019).

Entretanto, observa-se uma lacuna de estudos que articulem essas práticas a contextos socioculturalmente específicos, como comunidades de marisqueiras, que enfrentam vulnerabilidades acentuadas devido às condições de trabalho, exposição solar intensa e acesso limitado a serviços de saúde. Nesses cenários, a atuação interprofissional ganha destaque como estratégia para abordar temas como fotoproteção, doenças crônicas não transmissíveis, tabagismo e alcoolismo (Cope, 2017).

Diante disso, o presente trabalho descreve uma ação interprofissional realizada na Colônia de Pescadores com marisqueiras locais, abordando o autocuidado, proteção solar, prevenção de doenças crônicas, uso de álcool e o tabagismo. A proposta baseou-se em estratégias educativas interprofissionais, respeitando o saber popular e promovendo o cuidado integral à saúde da mulher neste contexto comunitário.



## 01 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

Diante disso, o presente trabalho descreve uma ação interprofissional realizada na Colônia de Pescadores com marisqueiras locais, abordando o autocuidado, proteção solar, prevenção de doenças crônicas, uso de álcool e o tabagismo. A proposta baseou-se em estratégias educativas interprofissionais, respeitando o saber popular e promovendo o cuidado integral à saúde da mulher neste contexto comunitário.

## 02 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A ação foi realizada na Colônia de Pescadores Z1, localizada no bairro do Pina, Recife-PE, em abril de 2025. Trata-se de uma comunidade tradicional, onde predominam atividades de pesca artesanal e mariscagem. A escolha do local deu-se a partir da parceria institucional com a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e buscou atender às demandas específicas dessa população.

## 03 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Participaram da ação aproximadamente 30 mulheres da comunidade, incluindo marisqueiras e pescadores. A intervenção foi conduzida por estudantes do 9º período de Farmácia e do 2º período de Odontologia, sob orientação extensionista e acadêmica.

## 04 METODOLOGIA APLICADA

A ação foi estruturada em quatro estações temáticas, organizadas em formato rotativo, permitindo que pequenos grupos de participantes percorressem todas as atividades propostas. A primeira estação consistiu na aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, acompanhada de orientações sobre prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. A segunda abordou cuidados com o sistema respiratório, enfatizando a prevenção de agravos relacionados ao tabagismo e à exposição a fatores ambientais nocivos, além do alcoolismo e suas complicações. Na terceira estação, discutiu-se a



prevenção do câncer de pele e de lábio, com destaque para a importância do uso regular de protetor solar e demais medidas de fotoproteção. Por fim, a quarta estação promoveu o autocuidado e o bem-estar da mulher, por meio de atividades interativas voltadas à valorização da saúde física, mental e emocional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Estação 01: Aferição de Pressão Arterial e Glicemia Capilar

Na primeira estação, foram realizadas aferições de pressão arterial e testes de glicemia capilar, com o objetivo de identificar possíveis alterações nos parâmetros de saúde das participantes. Essas atividades despertaram grande interesse e possibilitaram uma abordagem direta e prática sobre a importância do monitoramento de condições como hipertensão e diabetes. Durante os atendimentos, como mostra na figura 1, a equipe também forneceu orientações breves acerca dos principais fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas, reforçando a relevância do acompanhamento regular e da adoção de hábitos saudáveis para a promoção da saúde e o bem-estar.

**Figura 1:** Atendimentos para aferição de pressão arterial e glicemia capilar.



Fonte: Autores (2025)



### Estação 02: Tabagismo e Alcoolismo

Na segunda estação, foram trabalhados os temas tabagismo e alcoolismo, com foco na educação em saúde e na prevenção. Para abordar o tabagismo, foi utilizada uma dinâmica prática e interativa: balões representando pulmões saudáveis e comprometidos, demonstrando de forma visual os impactos do cigarro na capacidade respiratória.

Além disso, foi realizada uma simulação da dificuldade de respirar, na qual os participantes foram convidados a realizar atividades simples enquanto respiravam com o fluxo de ar limitado, para vivenciar, de maneira lúdica, a sensação de falta de ar comum em pessoas com doenças respiratórias causadas pelo tabagismo. Durante toda a atividade, houve uma conversa orientada sobre os riscos do cigarro, incluindo os efeitos a curto e longo prazo no organismo, os danos pulmonares, cardiovasculares e o impacto na qualidade de vida. Também foram fornecidas informações sobre os benefícios da cessação do tabagismo e os recursos de apoio disponíveis para quem deseja parar de fumar.

Na abordagem do alcoolismo, foi realizada uma atividade de perguntas no formato "Mito ou Verdade", com foco em desconstruir conceitos equivocados e reforçar informações baseadas em evidências. Após cada pergunta, foi feito o esclarecimento sobre os mitos e verdades, buscando ampliar o conhecimento da população sobre os riscos associados ao consumo excessivo de álcool. Também foi aberto espaço para conversa e orientação sobre os caminhos para a cessação ou redução do consumo, incluindo a importância de buscar ajuda profissional quando necessário.

### Estação 03: Câncer de Pele e Fotoprotetor

Na terceira estação, o foco foi a prevenção ao câncer de pele e os cuidados com a exposição solar. Durante a atividade, foram distribuídos folders informativos com orientações claras e acessíveis sobre os tipos de câncer de pele, os principais fatores de risco, os sinais de alerta e as formas de prevenção. Foi promovido um momento de orientação individual e coletiva, no qual as participantes puderam esclarecer dúvidas sobre a forma correta de aplicação do protetor solar, a quantidade ideal a ser utilizada e a importância do uso diário, mesmo em dias nublados.

Como estratégia lúdica, foi realizada a dinâmica da "Pescaria Consciente", que apresentou, de maneira interativa, informações sobre os cuidados com a pele e a prevenção de doenças decorrentes da



exposição solar excessiva (figura 02). Cada participante que realizava a pescaria recebia uma orientação específica relacionada ao tema, o que contribuiu para uma melhor fixação das informações.

**Figura 2:** Dinâmica da "Pescaria Consciente" e materiais educativos sobre câncer de pele.



Fonte: Autores (2025)

#### Estação 04: Autocuidado

Na quarta estação, o foco foi a promoção do autocuidado e do bem-estar físico e emocional. A atividade iniciou com uma breve sessão de alongamentos coletivos, com o intuito de proporcionar um momento de relaxamento, alívio de tensões musculares e estímulo ao cuidado com o próprio corpo. Os movimentos foram orientados de forma simples e acessível, permitindo a participação de todos os presentes.

Após os alongamentos, foi realizada uma conversa sobre a importância de pequenas ações diárias voltadas ao autocuidado, destacando como hábitos simples podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do equilíbrio emocional. Para reforçar a mensagem, foram distribuídos papéis contendo sugestões de tarefas de autocuidado, como: reservar um momento para si, fazer uma caminhada, ouvir uma música que goste, dedicar tempo a um hobby, entre outras práticas que favorecem o bem-estar.

A realização das quatro estações foi um momento de troca, aprendizado e cuidado. Cada atividade, com suas particularidades, buscou aproximar temas importantes da realidade das pessoas atendidas, levando informação de forma simples, prática e acessível.



A boa receptividade do público e o envolvimento observado em cada estação reforçam a importância de ações que unam diferentes áreas da saúde e que estejam alinhadas com as vivências e os desafios da população.

Mais do que abordar doenças, a atividade possibilitou momentos de escuta, orientação e acolhimento. Essa experiência reafirma o quanto iniciativas interprofissionais, que integram diferentes saberes e olhares, são fundamentais para promover o cuidado integral e fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade.

## 06 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A intervenção interprofissional desenvolvida junto às marisqueiras da comunidade pesqueira demonstrou ser uma abordagem efetiva para promover a saúde integral da mulher em contextos vulneráveis, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e sanitárias historicamente enfrentadas por essa população. Ao articular conhecimentos científicos com saberes locais, a ação potencializou o protagonismo feminino, incentivando práticas de autocuidado, prevenção de doenças crônicas, controle do tabagismo e uso de medidas adequadas de fotoproteção.

Além disso, a metodologia baseada em oficinas rotativas possibilitou um diálogo participativo e dinâmico, que facilitou a compreensão e assimilação dos conteúdos abordados, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade.

Tal experiência reafirma a importância da interprofissionalidade como eixo estruturante para a oferta de cuidados de saúde integral e contextualizados.

Por fim, este estudo ressalta a urgência de políticas públicas específicas e continuadas que reconheçam as singularidades das mulheres em comunidades pesqueiras, promovendo a integração entre os setores da saúde, assistência social e trabalho. A consolidação dessas ações é fundamental para garantir o acesso equitativo, o empoderamento e a qualidade de vida dessas mulheres, assegurando o direito à saúde em sua dimensão mais ampla e humana.



## 07 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A ação reafirma os princípios da extensão universitária, ao integrar ensino, serviço e comunidade em uma prática transformadora. Caracteriza-se pela bidirecionalidade, ao articular saberes acadêmicos e conhecimentos locais, fortalecendo o protagonismo das mulheres. Além disso, promove a interdisciplinaridade, a formação crítica e o compromisso social dos estudantes, consolidando a extensão como instrumento de transformação social e promoção da saúde em contextos de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. F. et al. Exposição solar ocupacional e riscos à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRITO, L. G. et al. Fotoproteção em comunidades ribeirinhas: percepção e práticas entre trabalhadoras da pesca artesanal. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 2, p. 87–98, 2023.
- CASTRO, M. C. et al. Gênero, trabalho e saúde: condições laborais de marisqueiras do litoral nordestino. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1987–1995, 2020.
- COPE, S. Adult addiction among nursing professionals: a position statement. *Journal of Addictions Nursing*, v. 28, n. 2, p. 104–106, 2017.
- CRUZ, M. A. C. et al. Educação em saúde e autocuidado: reflexões a partir da prática com populações vulneráveis. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, e210470, 2022.
- FERREIRA, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: potencial para EIP na graduação. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 2, p. 1563–1575, 2018.



LIMA, T. C. et al. Práticas educativas lúdicas como estratégia de promoção da saúde em populações vulneráveis. *Revista Extensão em Debate*, v. 12, n. 1, p. 63–71, 2023.

MACEDO, L. F. et al. Condições de vida e saúde de marisqueiras: uma análise epidemiológica no litoral nordestino. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. e00001024, 2024.

MARTINS, V. H. A. et al. Práticas de fotoproteção em ambientes costeiros: avaliação de um programa educativo com pescadores. *Revista de Promoção da Saúde*, v. 36, 2023.

MULLER, C. B. et al. Barreiras ao uso de protetor solar entre marisqueiras: estudo transversal em uma comunidade tradicional. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 19, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, F. P.; SANTOS, L. M. P.; SHIMIZU, H. E. Programa Mais Médicos e Diretrizes Curriculares Nacionais: avanços e fortalecimento do sistema de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, n. 1, p. 1–19, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. Geneva: WHO, 2010.

OLIVEIRA, E. P. et al. Invisibilidade das mulheres na pesca artesanal: impactos na saúde e nas políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2345–2354, 2022.

REEVES, S. et al. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 6, 2017.

RODRIGUES, A. L. F. et al. Uso de álcool e tabaco por mulheres: fatores associados em contextos vulneráveis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.

SANTANA, A. R. et al. Acesso e adesão ao tratamento de doenças crônicas em mulheres do semiárido brasileiro. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, 2022.

SILVA, A. S. et al. Fotoproteção e saúde do trabalhador: ações educativas como ferramenta de prevenção. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 23, n. 1, p. 22–29, 2022.

VIGITEL – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. *Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para DCNT nas capitais dos 26 estados brasileiros e no DF*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

